

CENÁRIO EXTERNO

Nesta semana, a divulgação de dados que mostram um severo impacto da pandemia global sobre a atividade prosseguiu, enquanto alguns países, encorajados por sinais de estabilização no número de casos, começam a preparar medidas para afrouxar as medidas de contenção tomadas nos últimos dois meses.

ATIVIDADE

- Vendas no varejo nos Estados Unidos (mar/20): as vendas no varejo nos Estados Unidos caíram -8.7% com relação a fevereiro, mostrando forte impacto das medidas de isolamento e da queda dos preços de petróleo. Foi a maior queda da série, iniciada em 1992, e contribuíram especialmente para a queda os desempenhos dos setores de Vestuário (-50% no mês) e Automóveis (-26%);
- Produção industrial nos Estados Unidos (mar/20): produção industrial caiu -5.4% em março, a maior queda desde a desmobilização após a Segunda Guerra Mundial, também com contribuição importante do setor de bens duráveis;
- Pedidos de seguro-desemprego nos EUA na semana terminada no dia 11 de abril: os pedidos de seguro-desemprego na semana foram de 5,2 milhões, na mesma escala dos pedidos nas duas semanas anteriores. Os pedidos nas últimas quatro semanas já totalizam 22 milhões, e superam a soma dos pedidos de seguro-desemprego nas cem semanas anteriores;
- Divulgação dos dados de atividade da economia chinesa de março e do PIB do primeiro trimestre: o PIB da China no primeiro trimestre caiu -9.8% com relação ao trimestre anterior, refletindo a queda da atividade causada pelas medidas de isolamento impostas no país desde janeiro. Já os dados de março mostram recuperação lenta e desigual na economia, com a produção industrial se recuperando muito mais rápido do que as vendas no varejo ou os investimentos.

DIVULGAÇÕES DA PRÓXIMA SEMANA:

ATIVIDADE

- Divulgação preliminar dos PMIs da zona do Euro de abr/20, divulgado pela Markit;
- Índice de Ambiente Econômico na Alemanha em abr/20, divulgado pelo Ifo Institute;
- Vendas no varejo no Reino Unido em mar/20, divulgado pelo Office for National Statistics;
- Pedidos de seguro-desemprego nos Estados Unidos na semana terminada no dia 18 de abr/20, divulgados pelo Department of Labor, nos EUA;
- Encomendas de bens duráveis nos Estados Unidos, divulgados pelo Census Bureaus;
- Divulgação preliminar do Indicador de Confiança do Consumidor nos Estados Unidos em abr/20, divulgado pela Universidade de Michigan.

CENÁRIO LOCAL

Na semana, com poucas divulgações de indicadores econômicos, as atenções se voltaram para o desenrolar das votações no Congresso e da conclusão do atrito entre o presidente Bolsonaro e o seu (ex) Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta.

No campo político, a semana foi agitada para os congressistas. No Senado, ocorreu a aprovação de ambos os turnos de parte da PEC do Orçamento de Guerra, que cria um orçamento separado e exclusivo para combate a pandemia, inibindo assim a perpetuação dos gastos extraordinários. No entanto, será necessária nova deliberação do tema pela Câmara antes da sua promulgação. Além disso, o Plano Emergencial aos Estados e Municípios foi aprovado na Câmara, mas não tem previsão de votação no Senado. A medida obriga que o governo federal compense a queda da arrecadação dos tributos perdidos pelos entes subnacionais (ICMS e ISS) com a crise atual. Em nossa visão, o projeto permanece negativo do ponto de vista fiscal pois: (i) subsidia tanto estados fiscalmente responsáveis como os irresponsáveis e, (ii) fornece incentivo para os governos subnacionais não se esforçarem em arrecadar, pois quem irá pagar a conta será a União.

Em termos de atividade econômica, tivemos na semana divulgação de indicadores do comércio referentes à março. O indicador de vendas da Cielo apontou uma queda forte de -16% para o mês de março contra o mês de fevereiro na série com ajuste sazonal, reflexo do início das restrições de movimento impostas pelos prefeitos e governadores no final do mês. A queda foi puxada pelos setores ligados aos bens de consumo duráveis, turismo e alimentação fora e atenuada, em parte, pela alta nos setores de hipermercado e farmácias. Além dos dados do comércio, tivemos também a divulgação, extraordinária, das prévias das confianças da FGV referentes à abril. Pode ser visto, em todos os setores, uma queda acentuada tanto nos indicadores referentes à situação atual quanto nos ligados às expectativas futuras. Vale destacar que, a componente das expectativas ficou, pela primeira vez desde 2016, abaixo da componente da situação atual, o que mostra o pessimismo dos agentes para os próximos meses.

No campo fiscal, a LDO de 2021 foi encaminhada, porém sem compromissos com a meta de resultado primário do ano seguinte. Apesar da flexibilização, fica claro que a principal motivação para tal decisão tenha sido em função da incerteza acerca da retomada econômica e consequentemente da arrecadação do país. De certo modo, o governo focou em uma única âncora fiscal: o teto de gastos

Pouca novidade com relação às novas medidas discutidas para enfrentar a pandemia. Dentre elas, o anúncio de flexibilização dos critérios para garantia do auxílio emergencial custaria em torno de R\$ 10 bilhões, segundo estimativas. Além disso, apesar de não anunciado oficialmente, o BNDES já busca, com ajuda de outros bancos públicos e privados, uma nova linha de crédito no valor de R\$ 50 bilhões para atender os setores mais sensíveis da economia. Vemos, até agora, um possível pacote fiscal anunciado pelo governo totalizando R\$ 344 bilhões, ou 4.5% do PIB.

DIVULGAÇÕES DA PRÓXIMA SEMANA:

FISCAL

- Arrecadação dos tributos federais referente a mar/20, pela Receita Federal;

COMÉRCIO EXTERIOR

- Transações correntes e investimentos diretos no país referente a mar/20, pelo Banco Central;